



## EDITORIAL

É com imenso prazer que apresentamos, na edição de dezembro de 2018, o número temático “Múltiplas vozes em Etnomatemática”, que de fato foi pensado e discutido pelas vozes de diferentes pesquisadores que desenvolvem investigações sobre Etnomatemática e que se empenharam durante mais de um ano na organização desse número para chegarmos ao resultado final que hoje publicamos.

Temos o privilégio de contar com a colaboração do Prof. Ubiratan D’Ambrosio que, gentilmente, aceitou o convite para escrever um texto de abertura do número temático. Em uma de nossas conversas, o Prof. Ubiratan comentou: “Que coleção rica. Poucas vezes se vê tanta coisa num só volume”, o que evidencia a importância do tema e dessa edição.

Também trazemos texto “Por que múltiplas vozes” de alguns dos organizadores – Adriano Fonseca, Carolina Tamayo, Cristiane Coppe de Oliveira, José Roberto Linhares de Mattos, Milton Rosa e Olenêva Sanches Sousa – desse número e 25 artigos que abordam diferentes perspectivas e aspectos da Etnomatemática.

Os primeiros quatro artigos apresentam reflexões teóricas sobre a Etnomatemática. O artigo “Etnomatemática: conhecimento que constrói sua existência nas fronteiras” de Caroline Mendes dos Passos teve como objetivo discutir diferentes compreensões para o termo Etnomatemática.

O texto de Anderson Luis Pereira, Fabiane Mondini, Rosa Monteiro Paulo e Luciane Ferreira Mocrosky, intitulado “Etnomatemática: Possibilidades de Inovação Escolar” buscou refletir sobre um estudo teórico desenvolvido sobre o Programa Etnomatemática, escrito pelo professor Ubiratan e analisar como uma proposta para o ensino da Matemática.

“Quinze Anos de Pesquisa em Etnomatemática nos Mestrados Profissionais de Educação Matemática no Brasil: uma breve análise em suas dissertações” é o artigo de Geraldo Aparecido Polegatti e Angela Marta Pereira das Dores Savioli. Os autores identificaram as pesquisas sobre Etnomatemática realizadas em programas de mestrado profissional.

Rogério S. Lourenço, no artigo “A Etnomatemática como tecnologia das práticas culturais: um olhar antropológico”, teve como objetivo discutir sobre a utilização dos conceitos de cultura, linguagem e tecnologia, além de buscar compreender as relações entre a língua, número e imagem nos enunciados da Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas.

Tivemos também nove textos que abordaram aspectos da Etnomatemática dos quilombolas e dos indígenas.

O artigo de Suely Dulce de Castilho e Maria do Socorro Lucínio da Cruz Silva, “Etnomatemática no Contexto Quilombola: um panorama das pesquisas brasileiras no período de 2000 à 2016”, teve como finalidade realizar uma revisão sobre as tendências dos estudos no contexto quilombola e compreender as contribuições para a formação de professores.

O texto “Saberes matemáticos na comunidade quilombola Kalunga do Mimoso/Matas” é de Alcione Marques Fernandes e Robervaldo Aquino Piedade. As autoras tiveram como objetivo apresentar saberes matemáticos referentes aos processos de medida de comprimento, distância, peso e volume.

“O sistema de numeração Javaé: a etnomatemática na (re)construção da escola indígena”, de autoria de Gabriela Camargo Ramos e José Pedro Machado Ribeiro buscou analisar e compreender os conhecimentos etnomatemáticos dos saberes e fazeres Javaé.

O artigo seguinte de Sandra Maria Nascimento de Mattos, José Roberto Linhares de Mattos e Gamalono Surui, intitulado “Pintura corporal dos Paiter Suruí e Etnomatemática: interligando saberes e fazeres tradicionais aos conteúdos matemáticos escolares”, teve como finalidade a identificação de práticas docentes do um professor indígena que aborda em suas aulas os saberes e fazeres da cultura da etnia Paiter Suruí.

O texto “Ensino e Aprendizagem das Matemáticas com Indígenas do Alto Rio Negro/AM da Universidade Federal do Amazonas”, de Gerson Ribeiro Bacury e Elisângela Aparecida P. de Melo buscou discutir sobre práticas formativas que ocorreram em uma disciplina de um curso de Licenciatura de Formação de Professores Indígenas.

“Pensar com corpo como pensar com espaço: aforismos imagéticos que afirmam um aprender por trilhas” é o texto de Diego de Matos Gondim e Roger Miarka. Neste artigo, os autores buscaram operar com imagens produzidas por crianças em uma escola de uma comunidade quilombola.

Maria Aparecida Mendes de Oliveira e Jackeline Rodrigues Mendes são autoras do artigo “Que saberes indígenas na escola? etnomatemática e numeramento na formação de professores indígenas”. Elas tiveram como objetivo refletir sobre a circulação de saberes e práticas matemáticas no contexto da formação de professores indígenas, que atuavam na alfabetização de crianças em escolas indígenas.

O artigo “Artefatos culturais quilombolas: um estudo da etnomatemática na comunidade quilombola Jamary dos Pretos-MA”, de Anderson Henrique Costa Barros buscou

abordar elementos da cultura local que podem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

O último texto, intitulado “Etnomatemática e pedagogia decolonial na Educação de Jovens e Adultos Guarani” é de Gabriela dos Santos Barbosa e teve como objetivo analisar as concepções de matemática dos estudantes, a seleção dos conteúdos matemáticos e algumas atividades realizadas em sala de aula.

Por fim, temos 12 artigos que discutem diferentes aspectos que se referem à práticas e saberes.

O primeiro, “Educação financeira para alunos surdos utilizando uma perspectiva etnomatemática” é de Rodrigo Carlos Pinheiro e Milton Rosa e tem como objetivo refletir sobre a Educação Financeira para alunos surdos sob a perspectiva do Programa Etnomatemática.

De Janice Rubira Silva e Márcia Souza da Fonseca, o artigo “A Escola como espaço sociocultural: experiência etnomatemática na educação básica”, buscou investigar a escola como um espaço de rompimento com práticas historicamente institucionalizadas.

“E se Nós Tivéssemos Escolas Mukanda Que Contassem Diversas Histórias Africanas Para Todo o Mundo?” é o texto de Carolina Tamayo e Michela Tuchapesk da Silva. As autoras buscaram discutir e problematizar a prática do jogo Sona numa perspectiva wittgensteniana de compreender às matemáticas.

O artigo seguinte, intitulado “O entrelaçamento da Etnomatemática dos tecelões de Jaguaruana - CE com as unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular de Matemática”, de Edney Araújo Lima e Francisco de Assis Bandeira, identificou os conhecimentos etnomatemáticos utilizados pelos tecelões do município de Jaguaruana – CE, e tentou relacioná-los com as unidades temáticas da BNCC.

Fernanda Longo e Fernanda Wanderer tiveram como finalidade, no texto “O discurso da Etnomatemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: aproximações e deslocamentos”, refletir sobre a matemática escolar nesse nível de ensino trazendo aproximações com a Etnomatemática.

O artigo intitulado “O processo de contagem dos oleiros na Amazônia Paraense”, dos autores Elizael Serrão de Castro e Marcos Marques Formigosa, identificou práticas socioculturais matemáticas presentes nas atividades dos oleiros, especificamente no que se refere à produção de telhas.

O texto seguinte, “As ‘Ticas de Matema’ de um pedreiro: relevância da pesquisa etnográfica na formação inicial de professores” é de Cristiane Coppe de Oliveira e Bertrand Luiz Corrêa Lima. Os autores tiveram como objetivo verificar a importância das discussões e reflexões sobre a pesquisa etnográfica na formação inicial do professor de matemática e sobre os modos de ver e conceber elementos culturais em contextos distintos.

“Currículo de matemática embasado na perspectiva do Programa Etnomatemática”, de Mônica Marra de Oliveira Santos, Roberto Barcelos Souza e Matheus Moreira da Silva, teve como finalidade compreender as contribuições do *trivium* proposto pelo professor Ubiratan D’Ambrosio com o objetivo de despertar um repensar sobre o currículo de Matemática, na perspectiva do Programa Etnomatemática.

Elcimar Simão Martins, João Philipe Macedo Braga, Alexandrino Moreira Lopes e Michel Lopes Granjeiro são os autores do artigo “Etnomatemática e transposição didática: uma experiência a partir de um trapitxi de Cabo Verde”. Eles tiveram como finalidade investigar os conceitos matemáticos no trapitxi durante o seu movimento, buscando fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, transpondo a didática eurocêntrica para criar novas possibilidades ao ensino secundário e superior em Cabo Verde.

O artigo “Usos/significados da Etnomatemática na exploração de medidas mobilizados por estudantes na formação inicial” de Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra e Anna Regina Lanner de Moura que focou a formação inicial de professores de matemática na perspectiva da terapia wittgensteiniana e da desconstrução derridiana.

“Processos criativos e cultura carnaval: um olhar sob a perspectiva Etnomatemática” é o texto de Zulma Elizabete de Freitas Madruga e Valderéz Marina do Rosário Lima. As autoras tiveram como objetivo analisar métodos usados em processos de criação de profissionais que trabalham em escolas de carnaval, em uma perspectiva da Etnomatemática.

O último artigo desta edição, de autoria de Carlos Alberto Nobre da Silva e Erasmo Borges de Souza Filho, intitulado “Práticas sociais e matemática em escolas ribeirinhas: uma análise discursiva” buscou apresentar uma análise do discurso de ribeirinhos no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem da matemática na escola em um contexto sociocultural

Esperamos que as discussões apresentadas nos textos tragam contribuições para refletirmos sobre a Etnomatemática a partir de diferentes vozes.

Boa leitura!

Editores convidados

Adriano Fonseca  
Andreia Lunkes Conrado  
Armando Aroca Araujo  
Carolina Tamayo  
Cristiane Coppe de Oliveira  
Hilbert Blanco-Álvarez  
José Roberto Linhares de Mattos  
Lenira Pereira da Silva  
Milton Rosa  
Olenêva Sanches Sousa  
Reginaldo Fernando Carneiro  
Rodrigo Abreu  
Valdirene Rosa de Souza